



Sindicatos fazem plantão em BSB para resolver questão Vasp

FOTO LUIZ BASÍLIO/AGÊNCIA PRISMA



Manifestação de funcionários no aeroporto Santos Dumont em novembro de 92

O ministro dos Transportes, Alberto Goldman, o secretário de Relações do Trabalho do Ministério do Trabalho, Roque Aparecido e o diretor geral do DAC, Mauro Gandra, reuniram-se em Brasília, na última quinta-feira (dia 28), para discutir o reaproveitamento de aeronautas e aeroviários que vêm sendo demitidos pela Vasp. A reunião foi preparatória para novos encontros que serão realizados nas próximas semanas, com a participação das entidades sindicais representantes dos trabalhadores da aviação.

O presidente da Federação Nacional dos Trabalhadores em Transportes Aéreos, José Caetano Lavorato Alves, em conversa com o representante do Ministério do Trabalho, ocorrida antes da reunião,

expôs o ponto de vista dos trabalhadores e das entidades sindicais, solicitando que através de uma ação coordenada dos Governos Federal e Estadual e do DAC, as empresas assumam um compromisso formal de reaproveitamento dos demitidos.

Ainda sem data definida, ocorrerá nova reunião, mais ampliada, com a participação do Sindicato das Empresas (Snea) e da Federação, além dos Ministérios da Aeronáutica e do Trabalho.

DOSSIÊ VASP

O presidente do SNA, Nelson Cirtoli, da Federação, Lavorato, dirigentes dos Sindicatos de Aeroviários e das Associações de Comissários e de Pilotos da Vasp, passaram a semana em Brasília, visitando parlamentares de diversos partidos, distribuindo um dos-

Vasp não repassa Cr\$1 bi 824 descontados dos aeronautas

A preço de hoje, a Vasp deve aos cofres do Sindicato aproximadamente 1 bilhão e 824 milhões referentes a mensalidade e 1 bilhão dos Seguros de Vôo, vida, Sul América - Saúde, mensalidade do estacionamento, Ifalpa e CRO. Segundo o administrador do Sindicato, Antonio Carlos, a dívida é acumulada entre os meses de novembro de 92 e janeiro de 93, porém, em outubro de 92 a empresa pagou os repasses com atraso. Nesse período, o SNA vem cobrindo os seguros, mas agora a entidade pede aos associados que compareçam na sua sede e representações regionais para regularizar o pagamento, porque o Sindicato não tem recursos para cobrir os valores. O SNA já entrou com ação na justiça apresentando uma queixa crime por apropriação indébita. Mais informações na página 2.

siê sobre a administração Canhedo à frente da Vasp, acompanhado de carta aberta das entidades sindicais e reproduções xerográficas de matérias publicadas pela imprensa sobre a situação da empresa nos últimos meses.

O objetivo dos sindicalistas é situar os parlamentares a respeito da crise da Vasp e contar com ajuda para, em audiência com o Presidente Itamar Franco, conseguir a intervenção na empresa e o afastamento da administração Canhedo com sua substituição por uma diretoria profissional.

As entidades sindicais já solicitaram audiências com os ministros dos Transportes e do Planejamento. Na próxima terça-feira, dia 2 de fevereiro, às 19 horas, haverá uma reunião entre os sindicalistas e o governador de São Paulo, Fleury, no Palácio do Governo.

A Crise da Vasp e os Reflexos

Por Cmte. Marco A. Castro E. Santo.*



Todos nós estamos em crise. A atual conjuntura social provoca uma verdadeira crise social e moral.

Acreditamos que teremos condições de atravessar

a crise social, com tomadas de posições, verdadeiramente honestas em termos de postura moral.

A honestidade também está em crise.

Veja a postura da atual administração da empresa VASP, cujo reflexos atingem a todos nós.

O empregado da VASP é descontado em seu salário, importâncias destinadas a diversos órgãos, tudo dentro do que determina a lei como INSS, SNA, FAD, APVASP, Seguros, etc.

A postura moral, determina que tais valores sejam repassados a quem de direito.

Hoje os atuais governantes procuram ser eficientes em seus respectivos órgãos de administração na cobrança

destes débitos; análise a ação da atual administração do Ministério da Previdência Social.

Tal ação alertou ao mau empregador, de que agora em diante, o mesmo somente deverá sonegar, se apropriar de importâncias de terceiros, da parte mais frágil deste sistema, ainda bastante corroído.

É uma nova postura de roubo, cujos reflexos serão bastante danosos, se nós os prejudicados, não nos posicionarmos de forma rigorosa, denunciando a público, tomando imediatas ações jurídicas.

O colarinho branco agora utiliza vários sofismas.

A pouco usava termos da moda, por quem servia de exemplo. Hoje perdem a postura imperial e se utilizam da própria cara.

É bastante lamentável tudo isto. É um exemplo que não se deve seguir. O mau empregador, neste caso, tem outro nome.

Nós, os empregados, que por acaso viermos a parar neste tipo de organização também, infelizmente, teremos de nos acostumar a conviver nesta tal empresa, que outros, quando atingidos, saberão classificar melhor do que nós.

**** Cmte. Castro é presidente do Fundo Auxílio Desemprego dos Aeronautas(FAD).**

Clareza do Estatuto III

Conforme temos publicado semanalmente neste boletim, o Fad hoje pretende reforçar o conteúdo do artigo 34 do Estatuto:

“O participante da associação poderá resgatar as suas contribuições ou saldo destas, corrigidas monetariamente e na forma do regulamento específico em vigor, nos seguintes casos:

- Aposentadoria, com afastamento da empresa e da função de aeronauta;
- Perda definitiva do Certificado de Capacidade Física;
- For demitido sem fazer jus a Auxílio Desemprego;
- Deixar de ser Aeronauta;
- Morte, quando será devido aos beneficiários nomeados em vida pelo participante ou por alvará, aos herdeiros e sucessores;

PAR ÁGRAFO ÚNICO - No cálculo do saldo das contribuições à serem resgatadas, serão deduzidos além das despesas de administração, todos os benefícios porventura recebidos, durante o tempo que o participante permanecer no FAD, sendo todas as parcelas corrigidas monetariamente.”

Vasp não repassa

Representação dos trabalhadores no Aerus

O Presidente da Federação Nacional dos Trabalhadores em Transportes Aéreos-FNTTA, José Caetano Lavorato Alves, foi eleito pela segunda vez consecutiva, representante dos trabalhadores no Conselho de Curadores do Aerus.

Lavorato foi indicado pela FNTTA e pelos sindicatos e ficará no cargo por mais 3 anos.

O Suplente eleito é Roberto Dantas, presidente do Sindicato Nacional dos Aeroviários e vice-presidente da Federação.

Sindicato pede que aeronautas compareçam para regularizar seguros

O Sindicato solicita que todos os aeronautas da Vasp que possuam Seguro de Vôo e/ou de Saúde, por intermédio do SNA, compareçam a sede da entidade ou nas Representações Regionais, para regularizar imediatamente a situação criada pela Vasp, mediante a falta de repasse dos descontos efetuados nos contracheques. A empresa, apesar de descontar os valores dos aeronautas, não está repassando o dinheiro para o Sindicato e os Seguros estão comprometidos.

Na tentativa de evitar que algum sinistro (Perda de Carteira ou necessidade de utilização do Plano de Saúde

Sul América) não venha a ser coberto pela Seguradora, o Sindicato adiantou os valores referentes aos repasses não efetuados pela Vasp, pagando o Seguro de Vôo até dezembro de 1992 e o de Saúde até janeiro de 1993. Porém, o SNA não possui condições financeiras para manter em dia os pagamentos dos seus prêmios perante a Seguradora.

Lembramos ainda que os aeronautas demitidos que desejarem permanecer com seus Seguros devem, da mesma forma que os demais, procurar a sede do SNA/Rio ou as Representações Sindicais.

Reunião com o SNEA

Seguro-inflação será discutido em fevereiro

O Sindicato Nacional dos Aeronautas e os sindicatos dos aeroviários se reunirão, em fevereiro, com o Snea para discutir a aplicação do Acordo Coletivo de Trabalho (antiga convenção coletiva), acordado em 92. Entre os tópicos a serem abordados o mais importante é a cláusula Seguro-Inflação, que deve sofrer modificações devido as alterações recentes da política salarial brasileira.

Os sindicatos reivindicam uma reposição integral para todas as faixas salariais, a partir de seis mínimos, ou seja, Cr\$ 7.504.200,00. O Seguro-Inflação prevê somente uma reposição de 70% da inflação quadrimestral para a parte do salário que passar de três mínimos. Com a mudança da Lei Salarial que eleva este limite para seis mínimos a cláusula precisa ser adequada para que os aeronautas não saiam perdendo.

Brasil: Presidente ou Primeiro-ministro?

No plebiscito de 21 de abril próximo, os brasileiros vão escolher a forma (Monarquia ou República) e o sistema de governo (Presidencialismo ou Parlamentarismo) que vai vigorar no país a partir de 1994, conforme determinação da Constituição de 1988.

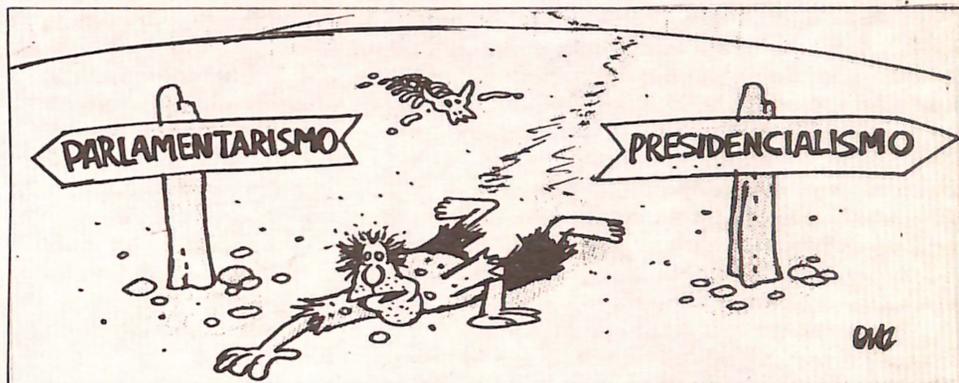
Ao votar na forma de governo, o eleitor vai decidir se o país deve ser representado por um rei, se aprovada a Monarquia, ou por um presidente, se a República for vitoriosa.

Mas é o voto sobre sistema de governo que definirá quem vai mandar no país. Caso o Presidencialismo seja escolhido, a chefia do Estado e do Governo serão do presidente da República. Aprovado a Parla-

mentarismo, quem vai governar é o primeiro-ministro, mas ele não será eleito diretamente pelo povo. Neste sistema, o presidente, em geral, tem poderes apenas simbólicos.

Inglaterra e Japão são monarquias

parlamentares. Os EUA, Argentina, Brasil e Cuba são repúblicas presidencialistas. China, França e Itália, repúblicas parlamentaristas. O plebiscito, previsto originalmente para setembro, foi antecipado pelo Congresso.



Conheça os Diretores do Sindicato: Moraes Rego

Gilberto Moraes Rego, Secretário de Finanças, iniciou sua carreira na escola da Panair, em 1946, como ajudante de Mecânico de Aviação em Treino.

Em 1951, candidatou-se a Mecânico de Vôo quando começou a voar Constellation L-49 e 149. Em 1963 passou a voar Douglas DC-8 até 1965, quando do fechamento da empresa. Exerceu 3 mandatos de direção sindical: Conselho fiscal, Tesoureiro e Delegado junto à Federação Nacional de Trabalhadores em Transportes Aéreos.

Cassado pelo golpe militar de 1964, respondeu a Inquérito Policial Militar instaurado pelo Ministério da Aeronáutica. Foi indiciado, mas a Promotoria não aceitou a denúncia por falta de provas concretas de sua atuação "subversiva".

Premido pela discriminação política imposta pela ditadura militar, ingressou na CAUSA, companhia uruguaia, como Mecânico de Vôo de Constellation L-749 e 1049.

Em 1967 "voltou ao "macacão", tendo

trabalhado na AVITEC, como Inspetor de Manutenção e na Transbrasil, como Supervisor de Manutenção, no Galeão.

Em 1975 conseguiu ser contratado pela Varig para voar Douglas DC-8 durante um ano.

Após a venda do último avião, foi selecionado pela empresa para exercer cargo de Instrutor de Simulador na condição de aeroviário. Executou esta função inicialmente no Boeing 727/100 e posteriormente no Douglas DC-10 até fevereiro de 1983, quando foi demitido, por motivos políticos.

Foi um dos organizadores do MANO (Movimento Aeroviário Nacional de Oposição), tendo encabeçado a chapa que teve como vice o atual presidente do Sindicato Nacional dos Aeroviários, Roberto Dantas, sendo derrotado por 16 votos numa eleição notoriamente manipulada pelas empresas e pelo Ministério do Trabalho a favor do grupo liberado pelo tristemente famoso pelego José Trajano

da Silva.

Imediatamente ingressou na Vasp como Mecânico de Vôo de Boeing 727/200. Foi despedido na greve de 1988, por "justa causa".

No ano, passado, na comemoração do cinquentenário do Sindicato Nacional dos Aeroviários, foi condecorado pelos serviços prestados a categoria.

É militante do Partido Comunista Brasileiro há 35 anos e estudioso do Marxismo-Leninismo.

Atualmente, mesmo aposentado, continua na atividade política e sindical porque está convencido e fortalecido pela visita a Cuba, integrando uma delegação do Partido, nos festejos de 26 de julho, na qual teve oportunidade de ver de perto a resistência heróica do povo ao criminoso bloqueio imposto pelos Estados Unidos, de que apesar dos erros cometidos, rachas, traições e falta de entrosamento entre as esquerdas, um dia teremos uma sociedade mais justa: o Socialismo.

SINDICALISMO E SINDICATO III

Por Roberto Mantovani

A explicação da origem do sindicalismo pode ser histórica (factual) ou ideológica. A rigor, quase sempre os fatos ocorrem primeiro e as idéias resultam de sua interpretação. Assim, quando se estudar uma explicação ideológica para o advento de algum movimento social não se deve perder de vista os fatos históricos que os inspiram. Contudo, é preciso, levar também em conta que o movimento sindical num país é dificilmente comparável ao movimento sindical de outro país.

Correntes Ideológicas

Dentre as teorias que visam explicar o sindicalismo, a marxista surge como a mais conhecida e debatida. Para Marx e Engels, que apresentam suas idéias em 1847, com vista a formação da Liga Comunista no ano de 1848, o sindicalismo é uma forma a mais no desenvolvimento revolucionário da sociedade.

Esta sociedade evolui em estágios marcados da luta de classe: os capitalistas e os trabalhadores. No fim, as classes trabalhadoras reorganizaram a sociedade. Numa etapa intermediária, porém, os trabalhadores devem lutar pelos seus direitos contra o capitalismo antropófago e aí surgem, primeiro, o sindicalismo e, posteriormente o Estado com padrões reguladores da sociedade.

A sustentação empírica da tese marxista não existe, ou pelo menos não foi constatada até hoje. Na Rússia não existe comunismo (como concebido por Marx), nem o sindicalismo conseguiu "derrubar" o capital nos países do Ocidente. O comunismo, sem dúvida, continua buscando o controle dos movimentos operários nos países europeus, porém, trata-se já do eurocomunismo, ideologia política que não visa a destituição do sistema capitalista mas a sua socialização.

Os casos italiano (Mussolini) e brasileiro (Vargas) trazem a tona o que, com alguma boa vontade, poderia ser considerado também como uma teoria sindical: o corporativismo. O conceito corporativista, numa sociedade em que o Estado se configura como supremo reitor e protetor, conceitua legalmente os sindicatos como "órgãos de colaboração com o poder público". O sindicato existe efetivamente para representar os trabalhadores, mas dentro de um quadro limitado pela atuação governamental. (Atuação que, quanto a salvaguardar os direitos do trabalhador perante o capitalista, vai, às vezes, muito além do que o próprio sindicato pode sonhar em conseguir) O direito público consente a instituição sindical mas reserva-se o direito de tolerar algumas expressões e de re-

primir outras.

Uma teoria sindicalista foi formulada pelo casal Webbs, que vivia na Inglaterra no começo do século. No livro *Democracia Industrial*, de Webb, reconhecem uma preocupação social maior por parte dos governos ocidentais, e alguns orientais, exemplo Japão, e a possibilidade de os sindicatos obterem melhores empregos, condições sociais e salários pela via da negociação coletiva. Assim por esse caminho, os sindicatos representam um meio pelo qual os trabalhadores podem competir com o poder econômico e político dos empregadores e introduzir democracia nas relações dos trabalhadores. Exemplo mais significativo do poder de barganha do sindicato foi o caso recente da empresa aérea Pan American, 68 anos de existência, que faliu e os seus funcionários no Brasil, graças somente ao Sindicato conseguiram se liberar da burocracia e a maioria deles já está empregada e com algum dinheiro no bolso.

A teoria americana do sindicalismo é reflexo do sistema sócio-econômico deste país e dos fatos históricos que constituem a sua história sindical. Neste caso, a explicação da natureza das razões para o sindicalismo são econômicas, mais do que sociais ou políticas. Os trabalhadores se associam porque entendem que só assim podem adquirir poder de barganha para obter melhores condições salariais e de emprego, assim como impedir a ação tirânica dos empresários.

Neste sentido, a tese americana está longe de Marx e perto dos Webbs, embora seja mais radical do que estes últimos no sentido de buscar a "plutocracia" ao invés da democracia industrial. Na última década está postura tem mudado bastante na direção de uma maior participação no processo gerencial, a nível de empresa, e político, a nível de governo. As "bandeiras de luta" dos sindicatos também se modificaram, passando do campo salarial para o, também das condições sociais e de trabalho.

A teoria sócio-psicológica é mais um movimento acadêmico do que uma constatação real. Ela se prende a fatos como os comentados no último parágrafo e as pesquisas de cientistas sociais em ambientes industriais os quais apontam a associação, responsabilidade, status, etc, como necessidades humanas importantes.

Assim, a associação sindical, tanto patronal como do trabalhador, é uma oportunidade de lutar e conseguir satisfazer necessidades humanas fundamentais. Os associados ao sindicato podem externar seus desejos e críticas, pressionar, etc, na medida em que atuando isoladamente, jamais poderiam imaginar; para eles é tão importante conseguir resultados

através deste processo de contestação como desfrutar do sentimento de participação, liberdade e segurança, decorrentes do próprio processo.

Como visto, as correntes ideológicas que encontramos no campo sindical, são variadas e até diferentes entre si. Tensões ideológicas, inclusive, existem e variam de país para país. Nos países anglo-saxões e nórdicos, onde as distâncias sociais são relativamente frágeis e nos quais os sindicatos participam em grau considerável da vida social, as oposições ideológicas são pouco marcantes. Nos países latinos, onde as distâncias sociais são grandes, e nos quais a participação sindical nos assuntos sociais para o trabalhador é fundamental, os conflitos ideológicos são bastante acirrados, mas o fato concreto é que a maioria dos movimentos operários ocorridos nos países ocidentais.

O essencial de todas essas correntes ideológicas é sempre a contestação da ordem sócio-econômica estabelecida e a esperança de transformá-la.

Sindicalismo e Sindicato

Os comentários anteriores sugerem que, em teoria, sindicalismo e sindicatos são dois conceitos distintos, mas necessariamente consistentes entre si. Na prática, esses conceitos influenciam-se mutuamente, contudo sem fazer com que as dissonâncias desapareçam por completo.

De fato, o sindicalismo surgiu no século XIX como uma proposta doutrinária de tendências socialistas. Em certo sentido promulgava-se uma "revolução do proletariado", mas de um proletariado economicamente ativo e organizado. Organizado politicamente em torno da defesa dos interesses de uma classe social, os assalariados, mas livre da ingerência de partidos políticos. Pretendia-se, de imediato, "harmonizar" o regime capitalista e no futuro, ganhar o poder e mudar a estrutura do Estado e da sociedade.

O sindicato foi concebido entretanto como uma instituição com fins específicos: representar os interesses de um coletivo de trabalhadores perante terceiros (ex. empregadores, governo) conforme um delegação de poderes. Se tais interesses fossem sempre protegidos o sindicato (e os seus dirigentes) perderia a razão de ser.

Roberto Mantovani, FE Transbrasil e Secretário de Coordenação das Regiões do SNA

DIA-A-DIA

É uma publicação semanal do **Sindicato Nacional dos Aeronautas**; Sede: Av. Marechal Câmara, 160-Ed. Orly, Grs. 1611/26, CEP 20020-080, Rio de Janeiro, RJ. Tel: (021) 532-1163, Fax: (021) 220-6693; **Presidente:** Nelson Cirtoli; **Diretor Responsável:** Rodrigo Della Pasqua Marocco; **Editor:** Fernando Pereira; **Redação:** Regina Quintanilha, Fernando Pereira e Luciana Casemiro; **Secretaria:** Cristina Azevedo; **Diagramação Eletrônica:** Roberto Siqueira; **Impressão:** Gráfica do SNA; **Tiragem:** 10.000 exemplares. Os artigos assinados neste boletim são de responsabilidade dos autores.